

AValiação DOS GASTOS PÚBLICOS DOS MUNICÍPIOS PER- NAMBUCANOS: UMA ANÁLISE SEGUNDO OS ÍNDICES DE EFICIÊNCIA

Bruna Santana Souza¹; Francisco de Sousa Ramos²

¹Estudante do Curso de Ciências Econômicas – CCSA - UFPE; E-mail: bruna@ufpe.bnr,

²Docente/pesquisador do Depto de Economia – CCSA - UFPE; E-mail:fsr@ufpe.br.

Sumário: A esfera municipal é a forma ideal de governo para prestação de serviços junto à população. Portanto, a defesa de uma maior descentralização fiscal – autonomia dos municípios – vem sendo apontada como uma forma de aproximação entre a população e a gestão pública. A maioria dos recursos obtidos pelo governo municipal é proveniente de transferências das esferas estadual e federal, e assim a preocupação com a eficiência, eficácia e efetividade dos gastos municipais passa a ser relevante para a política econômica. Este trabalho pretende analisar a forma que os municípios pernambucanos estão utilizando os recursos repassados pelo governo estadual, identificando se gastam de forma eficiente a verba proveniente dessas transferências, através de modelos não-paramétricos.

Palavras-chave: eficiência; data envelopment analysis; gastos do governo

INTRODUÇÃO

Estudos recentes apontam que a esfera municipal é a forma ideal de governo para prestação de serviços de saúde e educação básica. A proximidade, neste caso, da gestão pública com a população seria fator chave para a prestação desses serviços que são determinantes no desenvolvimento econômico e social. Portanto, a defesa de uma maior descentralização fiscal – autonomia dos municípios – vem sendo apontada como uma forma de aproximação entre a população e a gestão pública. Segundo Gasparini e Ramos (2003), os governos locais possuem nítida vantagem na alocação de certos serviços públicos, pois propiciam uma melhor correspondência entre as preferências da população e a cesta de serviços públicos ofertados. Ainda segundo os autores, isso favoreceria uma melhor utilização das verbas públicas e um maior controle por parte da população. No entanto, o conjunto de ações designadas aos municípios demanda uma receita maior do que se pode obter através de arrecadação própria e gera uma necessidade de transferências intergovernamentais. Uma vez que a maioria dos recursos obtidos pelo governo municipal é proveniente de transferências das esferas estadual e federal, a preocupação com a eficiência, eficácia e efetividade dos gastos municipais passa a ser de importante relevância para os formuladores de política econômica na construção de estratégias para uma melhor alocação dos recursos.

Portanto, uma gestão municipal eficiente deve prover o maior número possível de serviços dado um montante de recursos. Entretanto, observa-se que alguns municípios com características semelhantes ofertam quantidades e qualidades diferentes de serviços, sugerindo que outros fatores também influenciam a prestação de serviços. Diversos trabalhos estudaram o desempenho e a eficiência relativa dos gastos públicos baseados nos serviços oferecidos. Alguns exemplos são: Gupta e Verhoeven (2001) que analisaram a eficiência das despesas públicas nas áreas de saúde e educação em diversos países africanos; Afonso, Schuknecht e Tanzi (2005) que observaram eficiência geral dos gastos públicos para países

membros da OCDE; Afonso e Fernandes (2006) a eficiência do gasto de governos locais da região de Lisboa, entre outros.

Assim, pretende-se analisar a forma que os municípios pernambucanos estão utilizando os recursos. Para tanto, pretende-se utilizar os métodos não paramétricos Data Envelopment Analysis (DEA) e Free Disposal Hull (FDH) para estimação das fronteiras de eficiência dos municípios.

METODOLOGIA

Para estimar os níveis de eficiência dos municípios, serão utilizados os métodos Data Envelopment Analysis (DEA), nas suas diferentes vertentes (DEA-N - retornos não crescentes, DEA-V-retornos variáveis) e Free Disposal Hull (FDH). O DEA é um método quantitativo, empírico e não-paramétrico que mede o desempenho relativo de unidades organizacionais ao ponderar a razão entre os insumos e os resultados gerando um único indicador de desempenho para cada unidade investigada. A figura abaixo apresenta graficamente. A função $f(x)$ representa a fronteira tecnológica: pontos sobre esta fronteira representam unidades eficientes, ao passo que pontos abaixo representam as ineficientes, e quanto mais distante mais ineficiente.

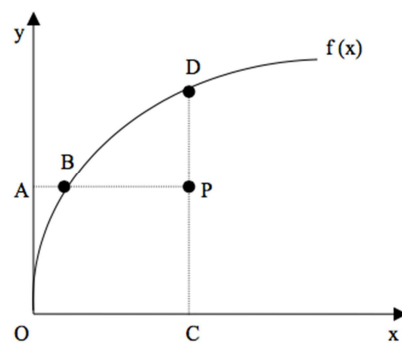


Figura: Medidas de eficiência

Assume-se que existam S unidades de produção (municípios) que serão avaliados ($s = 1, 2, \dots, S$), que combinam K unidades de insumos (x_{s1}, \dots, x_{sk}) para produzir M resultados (serviços públicos) y_{sm} , de forma que:

$$\text{Max } h_0 = \frac{(\sum_{m=1}^M u_m y_{0m})}{(\sum_{k=1}^K v_k x_{0k})} \text{ s.a}$$

$$h_s \leq 1, s = 0, 1, \dots, S$$

$$u \geq 0, v \geq 0$$

onde u e v representam os pesos dos outcomes e inputs avaliados.

Para caracterizar a base de dados utilizada é importante que se descreva os tipos de serviços prestados por um município. Podemos associá-las em quatro grupos: saúde, educação, saneamento e serviços urbanísticos. Para os custos adotou-se as despesas correntes dos municípios. A tabela abaixo caracteriza cada uma das variáveis.

Tabela: variáveis utilizadas

Atividade	indicador
saude	peçoal ocupado em saude
educacao	numero de matriculas no pre-escolar e ensino fundamental
habitacao	numero de domicilios permanentes
servicos administrativos	peçoal ocupado em administração pública
custos	despesas correntes

RESULTADOS

Obteve-se resultados para as medidas de eficiência dos municípios pernambucanos. Como era de se esperar, os menores índices são aqueles obtidos através da tecnologia de retornos constantes de escala (DEA-C). Já os maiores índices deve-se aos obtidos através do método FDH (free disposal hull). Registra-se que os municípios de menor dimensão apresentam os índices de eficiência menores, evidenciando sua ineficiência vis a vis os demais.

Grupo de municípios	Eficiência média			
	DEA-C	DEA-N	DEA-V	FDH
até 5.000 hab	0,71	0,71	0,99	1,00
5.000 a 10.000 hab	0,74	0,75	0,89	0,97
10.000 a 20.000 hab	0,78	0,80	0,81	0,96
20.000 a 50.000 hab	0,84	0,84	0,89	0,99
50.000 a 100.000 hab	0,96	0,96	0,97	0,99
100.000 a 500.000 hab	0,96	0,96	0,99	1,00
Total	0,83	0,85	0,85	0,99

CONCLUSÕES

Conforme evidenciam os resultados, a eficiência média dos municípios pernambucanos situa-se entre 0,83 no caso da tecnologia com retornos constantes, a 0,99 com a abordagem de free disposal hull. Sobressai com bastante força o fato de que os maiores índices de ineficiência estão associados aos municípios de menor dimensão, levantando a questão de que a criação de municípios através da divisão de municípios já existentes pode não caminhar na direção do uso eficiente dos recursos públicos.

AGRADECIMENTOS

Os dois autores agradecem a bolsa PIBIC e a bolsa de produtividade de pesquisa do CNPq.

REFERÊNCIAS

Afonso, A. e Fernandes, S., 2006, Measuring local government spending efficiency: Evidence for the Lisbon region, *Regional Studies*, Volume 40, Issue 1, 2006

Afonso, A., Schuknecht, L., Tanzi, V., 2005, Public sector efficiency: An international comparison, *Public Choice*, Volume 123, Issue 3-4, pp 321-347

Gasparini, C. E.; Ramos, F. S., 2003, Avaliação da Eficiência Pública Municipal: O Caso de Pernambuco, *Revista Economica do Nordeste*, v.34, n.2

Gasparini, C. E.; Ramos, F. S., 2004, Incentivos à Eficiência na Descentralização Fiscal Brasileira: o caso do FPM no Estado de São Paulo. *Pesq. Plan. Econ.*, v. 34, n. 1

Gupta, S. e Verhoeven, L., 2001, The efficiency of government expenditure: experiences from Africa, *Journal of Policy Modeling* Volume 23, Issue 4, May 2001, Pages 433-467

Grosskopf, S. The role of the reference technology in measuring productive efficiency. *The Economic Journal*, 96, p. 499-513. June. 1986.

Ramos F. S. & Sampaio de Souza, M. C. Criação de municípios e a necessidade de mensuração da performance dos gestores públicos municipais: o caso do Nordeste. In: LIMA, J. P. R. (Org.). *Economia e região, Nordeste e economia regional: ensaios*. Recife: Editora Universitária, p. 69-81. 1999.

Sampaio de Sousa, M. C. & Ramos F. S. Eficiência técnica e retornos de escala na produção de serviços públicos municipais: uma avaliação não-paramétrica dos custos associados à descentralização Política no Brasil. In: *ENCONTRO BRASILEIRO DE ECONOMETRIA*, 20, 1998, Anais...Vitória - ES. p. 401-421. 1998.

Vanden Eeckaut, P., Tulkens, H. & Jamar, M. A Study of Cost-efficiency and Returns to Scale for 235 Municipalities in Belgium. *Universite Catholique de Louvain, CORE discussion paper n. 9158*. Louvain-la-Neuve, Belgium